



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS
COORDENAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO/CIEVS/SES-MA

Nº 10 - 26/09/2024

Rede CIEVS: Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

Participação: Vigidesastres, Renaveh e Vigilância em Saúde Ambiental

Assunto: Alerta aos gestores, profissionais, serviços de saúde e população em geral sobre o período de estiagem e queimadas no Maranhão

Considerações Iniciais

O Brasil está atualmente no período crítico de queimadas, que se caracteriza por condições climáticas favoráveis à propagação de incêndios. Este período é marcado por clima seco, baixa umidade do ar e acúmulo de vegetação seca, o que aumenta significativamente o risco de incêndios (Kuebler; Welle, 2024).

As queimadas têm sérias repercussões para o meio ambiente, a saúde pública e a segurança das comunidades locais. A propagação rápida e incontrolável dos incêndios pode causar grandes danos ambientais e socioeconômicos, como a perda de biodiversidade, degradação dos solos e deterioração da qualidade do ar. Além disso, a fumaça resultante das queimadas pode afetar negativamente a saúde da população, particularmente crianças e idosos, e ameaçar as populações indígenas e tradicionais que habitam áreas florestais, como no caso da Amazônia e do Cerrado (Brasil, 2015).

A realidade das queimadas no Maranhão é um reflexo de problemas ambientais que afetam diversas regiões do Brasil. Podem ser causadas por várias atividades, como a agricultura, a pecuária, o desmatamento ilegal, o clima e as condições naturais.

O Maranhão também enfrenta problemas de saúde pública relacionados à fumaça das queimadas, como as doenças respiratórias, especialmente em crianças e idosos. Poluentes, como material particulado (PM10 e PM2.5), dióxido de nitrogênio (NO2), ozônio (O3) e monóxido de carbono (CO), podem desencadear ou agravar doenças respiratórias graves. A exposição prolongada a esses poluentes pode levar a problemas como asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), infecções respiratórias agudas e câncer de pulmão (Brasil, 2024).

Grupos de Risco

Configuram-se como grupos de risco as crianças menores de 5 anos, os idosos e as gestantes. Diante da ocorrência de queimadas, devem permanecer atentos ao aparecimento de sintomas respiratórios ou outras complicações de saúde e buscar atendimento em serviços de saúde o mais rapidamente possível.

Para adultos e idosos, há um aumento do risco de eventos cardiovasculares e respiratórios combinados (colocar referência aqui).

As pessoas com problemas cardíacos, respiratórios ou imunológicos devem:

- ✓ Buscar atendimento em serviços de saúde imediatamente diante da ocorrência de sintomas;
- ✓ Manter medicamentos prescritos e itens de suporte sempre disponíveis para o caso de crises agudas;
- ✓ Avaliar a possibilidade de se afastar temporariamente da área impactada com segurança de modo a diminuir o risco de acidentes.

Cenário Atual

De acordo com o Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, o Maranhão está em sexto lugar no *ranking* de queimadas. De janeiro a setembro deste ano, o estado registrou 8.403 focos de incêndio. Somente nos primeiros dias de setembro, já foram contabilizados 782 pontos de focos de calor (INPE, 2024).

Desse modo, o controle das queimadas durante estes períodos, envolve adoção de políticas de prevenção, fiscalização e manejo sustentável, além de sensibilização social e comunitária sobre os impactos das práticas agrícolas inadequadas. Segundo o Decreto do Governo do Maranhão, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA), estabeleceu que “no período de 1º de agosto a 30 de novembro de 2024 fica proibido o uso de fogo para limpeza e manejo de áreas rurais” (Maranhão, 2024).

Recomendações gerais aos gestores, profissionais, serviços de saúde e população em geral

1. Aos gestores, profissionais, serviços de saúde

- Alertar os serviços de saúde para notificar as doenças e agravos associados às condições de estiagem;
- Fornecer recomendações gerais de proteção à saúde pública;
- Elaborar mapa de distribuição de medicamentos prioritários para o tratamento de doenças crônicas que podem ser agravadas em situações de seca;
- Estabelecer o fluxo e a logística de controle e distribuição de medicamentos, insumos estratégicos e equipamentos;
- Apoiar as ações educativas desenvolvidas nas escolas e comunidades ajudando no conhecimento e percepção sobre os impactos e as necessidades em situação de risco durante as condições de seca;
- Apoio técnico aos municípios para elaboração de planos de ação para enfrentamento ao período de seca e estiagem;
- Manter comunicação ativa com a Coordenação de Vigilância Epidemiológica, Vigidesastres, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde – CIEVS Estadual e Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - REVEH-MA;
- Os Núcleos Hospitalares de Epidemiologia deverão realizar busca ativa de casos de doenças respiratórias, notificar os casos graves e surtos relacionados à exposição à fumaça, bem como comunicar os casos detectados para a coordenação da REVEH-MA, sensibilização de profissionais de saúde quanto à detecção de casos e reforçar as medidas de controle e tratamento adequado.

2. À população em geral

- Manter em fácil acesso os telefones de emergência dos órgãos locais de resgate, atendimento médico e combate às queimadas;
- Seguir as instruções dadas pelos órgãos locais de gerenciamento de emergências e combate às queimadas;
- Para possíveis esclarecimentos e dúvidas buscar a Atenção Primária em Saúde por meio dos Agentes Comunitários de Saúde e Vigilância Epidemiológica Municipal;
- Aumentar a ingestão de água e líquidos ajuda a manter as membranas respiratórias úmidas e, assim, mais protegidas;
- Reduzir ao máximo o tempo de exposição, recomendando-se que se permaneça dentro de casa, em local ventilado, com ar condicionado ou purificadores de ar;
- Em casa, na escola, ou no ambiente de trabalho, as portas e as janelas devem permanecer fechadas durante os horários com elevadas concentrações de partículas, para reduzir a penetração da poluição externa;
- Evitar atividades físicas de escolares em horários de elevadas concentrações de

poluentes do ar, e entre as 12 e as 16 horas, quando as concentrações de ozônio são mais elevadas;

- Planejar as atividades diárias com base nas informações oficiais sobre os horários de maior ocorrência de fumaça no intuito de minimizar a exposição;
- Evitar atividades que possam aumentar a poluição dentro de casa, como: preparo de alimentos em fogões à lenha ou outros tipos de fornos que utilizem energia não limpa como combustível (madeira, carvão, restos de vegetais, querosene, etc.) ou que tenham sistema de exaustão deficiente; aquecimento e iluminação da casa com lareiras à lenha, vela, lamparinas, etc.; uso de tabaco (cigarro);
- Nunca atirar cigarros ou fósforos acessos na vegetação;
- Não soltar balões ou fogos de artifícios;
- Não acender fogueiras;
- Não transportar ou manusear líquidos inflamáveis;

Considerações finais

O período de queimadas requer atenção de todos para mitigar seus impactos. É crucial seguir as recomendações e orientações para proteger o meio ambiente, a saúde e a segurança das comunidades. A resposta a essas emergências requer a atuação de múltiplos atores, sendo necessário o fortalecimento da articulação e a integração intra e interinstitucional, a fim de definir responsabilidades no âmbito das competências de cada setor, para uma atuação integrada, garantido uma resposta oportuna e eficaz, no intuito de garantir a segurança e o bem-estar da população e dos profissionais que atuam na resposta à emergência em saúde pública por seca e estiagem (Brasil, 2015).

Referências

KUEBLER, Martin; WELLE, Deutsche. **Como mudanças climáticas impulsionam incêndios no Brasil**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/09/04/como-mudancas-climaticas-impulsionam-incendios-no-brasil>. Acesso em: 04 set.2024.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA) - **Decreto que dispõe sobre o período proibitivo do uso de fogo no estado**. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2024/07/governo-estabelece-periodo-proibitivo-para-uso-do-fogo-no-estado/>. Acesso em: 05 set.2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) - **Dados de Queimadas no Maranhão 2024**. Disponível em: https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/situacao-atual/situacao_atual/. Acesso em: 05 set.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Seca e Brasília, Estiagem**. 2015. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_e_mergencia_seca_estiagem.pdf. Acesso em: 07 set.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para Evitar a Exposição à Fumaça Intensa Causada por Queimadas. 2024**. Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/canais-de-atendimento/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2024/orientacoes-para-evitar-a-exposicao-a-fumaca-intensa-causada-por-queimadas>. Acesso em: 07 set.2024.

Elaboração Técnica

Antônia Yara Moreira Lima Silva: Técnica da RENAVERH/SES/MA

Ana Flávia Lustosa: Técnica do Vigidesastre/SES/MA

Danuza Raquel Nascimento Almeida: Coordenadora da RENAVERH/SES/MA

Djayna Serra Nunes: Apoiadora do Vigidesastre/SES/MA

Emile Danielly Amorim Pereira: Apoiadora do Ministério da Saúde à RENAVERH/SES/MA

Flávia Jayne Damasceno Oliveira: Ponto Focal do Vigidesastres/SES/MA

Jakeline Maria Trinta Rios: Coordenadora do CIEVS/SES/MA

Marjory Layla Castro Batista: Apoiadora do CIEVS/SES/MA

Pallomma Christine Pereira da Silva: Técnica do CIEVS/SES/MA

Colaboração

Lorena de Cássia Rodrigues Lopes Franco: Coordenadora da VSA/SES/MA

Supervisão Geral

Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Revisão Técnica

Francisca Georgina Macedo de Sousa

Técnica da SAPAPVS